



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
GABINETE COORDENADOR DO DESPORTO ESCOLAR



Desporto Escolar

REGULAMENTO

GERAL
DA
CANOAGEM

2001-2002

INDICE

INTRODUÇÃO	3
1. ESCALÕES ETÁRIOS	4
2. NÍVEL DE COMPETIÇÃO	4
3. JURIS	5
4. ESPECIALIDADES	6
5. TIPO DE EMBARCAÇÕES	6
6. MEIOS DE PROPULSÃO	6
7. MEDIDAS DE SEGURANÇA	6
8. LARGADA	7
8.1 Largada de Terra	7
8.2 Largada de Água	7
8.3 Largada Lançada	7
9. RONDAGENS	8
9.1 Regras	8
9.2 Colocação das bóias de rondagem	8
10. CHEGADA	8
11. ULTRAPASSAGENS	9
12. ASSISTÊNCIA	9
13. PONTUAÇÃO	9
13.1 Individual	9
13.2 Colectiva	10
14. CASOS OMISSOS	10
15. CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS DE CANOAGEM	10
Plano de água	10
Materiais	10
Pedagógico-didáticos	10
Anexo 1 - EXEMPLO DE PROGRAMA DE PROVA	11

INTRODUÇÃO

Este Regulamento Geral de Provas aplica-se a todas as competições de Canoagem realizadas no âmbito do Programa de Desporto Escolar. Pode ainda ser complementado pelo Regulamento Específico de prova, regulamento de cada fase (CAE, Regional e Nacional), a elaborar pela respectiva entidade organizadora, com o parecer do Coordenador Nacional da Modalidade.

1. ESCALÕES ETÁRIOS

O quadro 1 designa os escalões etários referentes ao ano escolar 2001/ 2002

ESCALÕES	ANO DE NASCIMENTO	SEXO	EMBARCAÇÃO
INFANTIS A	1991 / 92	Masc / Fem	K1
INFANTIS B	1989 / 90	Masc / Fem	K1
INICIADOS	1987 / 88	Masc / Fem	K1
JUVENIS	1985 / 86	Masc / Fem	K1
JUNIORES	1983 / 84	Masc / Fem	K1

Quadro 1

2. NÍVEL DE COMPETIÇÃO

O quadro 2 designa os níveis de competição que deverão ser considerados.

DESIGNAÇÃO	ENTIDADE RESPONSÁVEL	MODELO COMPETIÇÃO
FASE ESCOLA	Escola Organizadora	<ul style="list-style-type: none">• Regatas intra-escola;• regatas inter escolas de proximidade;• regatas inter escolas do CFD de Canoagem.
FASE CAE	CAE	<ul style="list-style-type: none">• Regatas inter escolas;• inter escolas dos CFD de Canoagem.
FASE REGIONAL	DRE	<ul style="list-style-type: none">• Regatas inter CAE
FASE NACIONAL	GCDE	<ul style="list-style-type: none">• Regatas inter DRE

Quadro 2

Legenda: CFD de Canoagem – Centro de Formação Desportiva de Canoagem do Desporto Escola.

As competições ao nível das Fases Escola, CAE e Regional deverão ser incrementadas, devendo participar nas provas nacionais apenas canoistas que reúnem as condições mínimas de autonomia, segurança e competitividade exigidas para as referidas provas, condições essas obtidas nas fases anteriores. É obrigatório flutuação suficiente nas embarcações e a utilização de coletes de salvação a todos os intervenientes enquanto permaneçam no plano de água.

DESIGNAÇÃO	REQUISITOS DAS PROVAS
FASE ESCOLA	<ul style="list-style-type: none"> - Campo de prova balizado; - 1 megafone ou outro sinal sonoro; - 1 embarcação a motor para segurança(mínimo); - Regras para evitar abalroamentos.
FASE CAE	<ul style="list-style-type: none"> - Campo de prova balizado; - 1 megafone ou outro sinal sonoro; - 1 embarcação a motor para segurança(mínimo); - embarcações para os arbitros de rondagem (na impossibilidade de controlar de terra); - Anúncio da Prova.
FASE REGIONAL	<ul style="list-style-type: none"> - Campo de prova balizado; - 1 megafone ou outro sinal sonoro; - 2 embarcações a motor para segurança(mínimo); - embarcações para os arbitros de rondagem (na impossibilidade de controlar de terra); - Programa da Prova (ver Anexo 1).
FASE NACIONAL	<ul style="list-style-type: none"> - Campo de prova balizado; - 1 megafone ou outro sinal sonoro; - 2 embarcações a motor para segurança(mínimo); - embarcações para os arbitros de rondagem (na impossibilidade de controlar de terra); - Júri de prova nomeado pela Comissão Técnica Nacional das Actividades Náuticas; - Programa da Prova (ver Anexo 1).

3. JURIS

Em cada prova a organização deve convidar um elemento para Juiz Árbitro e outro para juiz de largada excepto na fase nacional, em que o Juizes são nomeados pela Comissão Técnica Nacional.

4. ESPECIALIDADES

As Especialidades da Canoagem são as seguintes:

Velocidade	Na prova de Velocidade, as embarcações são colocadas lado a lado na largada, percorrendo uma distância de 100 ou 200 metros, não podendo se cruzar durante todo o percurso.
Milha Náutica	Na prova da milha náutica o canoista navega ao longo de um determinado percurso, em águas não sujeitas a condições prescritas. A largada será de terra (ver ponto 8.1– largadas; pág. 7). Rondagens Tipo III (ver pág. 8, 9.2. Colocação das bóias de rondagem)
Perícia	Nas provas de perícia é realizado por uma equipa de 3 canoistas em regime de estafetas em que todos os canoistas partem de terra (salvo excepções ver ponto 7 – largadas; pag. 6) e deverá executar um percurso pré estabelecido pela organização (obrigatório propulsão frente, gincana, oito, propulsão rectaguarda)
Mini-Kayak Polo	Esta disciplina da Canoagem é praticada numa área rectangular demarcada por 6 bóias e 2 balizas. Participam 2 equipas constituídas por 3 alunos de campo e/ou 3 alunos suplentes e apetrechadas com Kayaks e pagaias adequados ao jogo.

5. TIPO DE EMBARCAÇÕES

A embarcação de canoagem a ser utilizada pelos Grupos/equipas de canoagem do Desporto Escolar é o caiaque “KAYAK” (Abreviadamente K) – Caracterizado por ser navegado na posição de sentado, utilizando como meio de propulsão uma pagaia de dupla pá.

6. MEIOS DE PROPULSÃO

O caiaque (kayak) deve ser movido por meio de uma pagaia com dupla pá. A pagaia não pode ser fixada à embarcação seja por que processo fôr.

7. MEDIDAS DE SEGURANÇA

Todas as provas de Canoagem do Desporto Escolar devem decorrer segundo as seguintes normas de segurança:

- Todas as embarcações devem conter material de flutuação em quantidade suficiente, para que possam flutuar mesmo cheias de água. Todo o canoista que não siga as directrizes impostas nos regulamentos ou divulgadas no **programa da prova**, deverá ser impedido de participar na competição. Se tiver largado será desclassificado.
- Durante a prova é obrigatório o uso de colete salva-vidas adequado ao seu peso e correctamente vestido.
- Incumbe aos árbitros observar se as medidas de segurança estão a ser respeitadas, e impedir embarcações ou competidores de participar .

8. LARGADA

Os competidores devem estar no local de largada à hora indicada no programa de provas. O Árbitro de largada deve dar a largada com a palavra “PREPARADOS” seguido de um sinal sonoro. O Sinal sonoro pode ser substituído pela palavra “JÁ”. O competidor que tente efectuar uma segunda largada em falso é lhe adicionado 15`` de tempo de penalização. Ao efectuar uma terceira partida em falso pode vir a ser desqualificado pelo juiz de Largada.

8.1 Largada de Terra

- As embarcações são alinhadas na margem pela ordem determinada no sorteio (salvo a impossibilidade por motivo geográfico ou questões de segurança).

8.2 Largada de Água

- As embarcações colocam-se de modo a ficarem com as proas em alinhamento estacionário com as duas bóias da partida.

8.3 Largada Lançada

- Quando correntes fortes e a impossibilidade de um alinhamento estacionário, as embarcações colocam-se para trás da linha de partida e ao sinal do árbitro avançam lentamente, sendo a largada dada por um sinal sonoro ou pela palavra “já”.

9. RONDAGENS

9.1 Regras

1. Os pontos de viragem devem ser passados no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, a menos que seja indicado de outro modo.
2. Os pontos de viragem devem ser assinalados com bóias vermelhas ou bóias com bandeiras diagonalmente divididas em metade vermelha e outra amarela (ver fig 1).



Figura 1

3. O canoista que falhar as bóias de viragem deve voltar atrás e realizar a mesma. Se não fizer será penalizado no caso da prova de perícia e desqualificado na prova da Milha Náutica.

9.2 Colocação das bóias de rondagem

RONDAGEM	
Tipo I	
Tipo II	
Tipo III	

10. CHEGADA

A linha de chegada é atingida quando a proa da embarcação passar a linha imaginária entre as boias de chegada.

Se a linha de chegada for cruzada por duas embarcações em simultâneo, as respectivas tripulações terão a mesma classificação sendo a embarcação seguinte atribuída uma posição na tabela classificativa tantos lugares abaixo quanto o número de embarcações empatadas.

11. ULTRAPASSAGENS

(Aplicado somente na prova da Milha Náutica)

Ao passar numa rondagem o canoista que segue no percurso exterior deve deixar espaço para o canoista que segue no percurso interior, se este caiaque tiver a sua proa ao nível da frente do quebra-mar do caiaque que segue no percurso exterior.

12. ASSISTÊNCIA

Um competidor pode receber assistência na margem ou na água para esvaziar o caiaque e retomar à prova, mas não poderá ser ajudado na progressão. No decorrer da prova pode ainda:

1. receber primeiros socorros;
2. Fazer a substituição de equipamentos em deficientes condições.

No decorrer da prova não pode:

1. trocar de caiaque;
 2. ser rebocado,
- sob pena de ser desqualificado

13. PONTUAÇÃO

13.1 Individual

Em cada prova são atribuídos pontos a cada canoista em conformidade com a classificação obtida.

O primeiro classificado em cada prova terá 21 pontos, o segundo 19, o terceiro 18 e o quarto 17, etc. até que todos os classificados obtenham 1 ponto, no caso de grande número de competidores(excepto prova de velocidade, ver pontuação no regulamento específico).

13.2 Colectiva

Para efeitos de pontuação colectiva cada Grupo/equipa contabiliza os pontos de todas as embarcações em todas as especialidades, excepto no mini Kayak Polo, que a classificação obtida pela equipa é contabilizada somente uma vez (pontos obtidos - ver regulamento específico do mini kayak Polo).

14. CASOS OMISSOS

Os casos omissos e as dúvidas resultantes da aplicação deste regulamento Geral serão analisados pelo Gabinete Coordenador do Desporto Escolar e pela Comissão Técnica Nacional das Actividades Náuticas.

15. CRIAÇÃO DE NOVOS GRUPOS DE CANOAGEM

Requisitos mínimos para a formação de novos grupos / equipas de canoagem:

Plano de água

- Situado na proximidade geográfica da escola, com condições de acessibilidade e segurança (profundidade, ventos, correntes, marés e perigos à navegação) para a prática das actividades náuticas.

Materiais

- 1 barco de apoio a motor;
- 6 Kayakes monolugares;
- 2 Kayakes bilugares;
- 10 coletes salva-vidas;
- 3 balizas ou bóias de sinalização;
- 3 bandeiras de regata (as referidas no regulamento específico);
- 1 megafone.

Pedagógico-didáticos

Professor responsável por grupo equipa:

- Carta de Navegador de Recreio na graduação mínima de marinheiro;

- Formação específica na modalidade (curso de treinadores da Federação Portuguesa de Canoagem ou ações de formação na modalidade no âmbito do Desporto Escolar ou praticante da modalidade).

Alunos

- Aptidão médico-funcional;
- Saber nadar.

Os novos grupos / equipas de canoagem poderão funcionar, mediante a assinatura de protocolo com outros grupos escolares de canoagem, centros de formação desportiva de actividades náuticas no âmbito do Desporto Escolar, clubes, associações regionais da modalidade no âmbito do Desporto Federado, que reúnem as condições mínimas para a prática da modalidade.

Anexo 1 - EXEMPLO DE PROGRAMA DE PROVA

Programa de Prova

1. Nome da Prova	Encontro Regional de Canoagem
2. Organização	Desporto Escolar do CAE Lisboa Escola Sec. Avelar Brotero
3. Responsável	Prof. António Marques (Grupo de Ed. Física)
4. Juiz Árbitro	Prof. Patricia Almeida
5. Lugar	Zebreiros – Gondomar
Data	5 Maio
Hora	9.00 Horas - reunião de responsáveis do grupo/equipa
6. Localidade	Rio Douro – Zebreiros - Gondomar
7. Condições de Água	Águas calmas influenciadas pela maré
8. Segurança	Uso obrigatório de colete salva-vidas e flutuação na embarcação
9. Especialidades	Velocidade Milha Náutica Perícia Mini-Kayak Polo
10. Secretariado	Inscrições: até ao dia 23 de Abril de 2000 Escola Sec. Avelar Brotero Por Carta: Por E-Mail: Por Fax:
11. Observações:	